

APRESENTAÇÃO

Este número da Revista *Línguas & Letras* é representativo de pesquisas que tomam a linguagem como foco de atenção, pois reúne uma seleção de trabalhos voltados de alguma forma para o estudo da linguagem. Procura-se oferecer a seus leitores, a cada ano, oportunidades de contato com estudos desenvolvidos que demonstram o empenho dos pesquisadores no Brasil em se (re)pensar os teóricos à luz de uma realidade nacional, regional e mesmo local. São pesquisas que propiciam uma reflexão sobre categorias linguísticas aplicadas a *corpus* colhido no âmbito dos interesses de pesquisadores que lidam com a língua, que revelam interesse no falar fronteiriço e em suas implicações, que trazem novas propostas para o ensino, que fazem uma releitura dos norteamentos presentes no processo de argumentação e sentido, ou que se voltam para o âmbito do texto literário. Assim, os artigos têm em comum, na sua diversidade, a contribuição para que o papel do pesquisador da linguagem permaneça vivo em espaços de disseminação de novas pesquisas.

Os artigos selecionados para este número da Revista foram agrupados em três seções temáticas: 1) Um olhar para o linguístico; 2) Estudos em linguagem e ensino; 3) Percurso pelos estudos do texto literário. Na primeira parte, que apresenta trabalhos no âmbito dos estudos linguísticos, estão alocados cinco artigos. O primeiro, denominado **Concepções de linguagem e de leitura na Prova Brasil**, apresenta uma pesquisa de Ângela Francine Fuza e Renilson José Menegassi, em que se analisam atividades referentes aos procedimentos de leitura constantes da Matriz de Referência da Prova Brasil, avaliação oficial do Ministério da Educação, destinadas à aplicação a alunos de 4ª série

do Ensino Fundamental. O objetivo dos autores é identificar as concepções de leitura e de linguagem presentes nesse instrumento de avaliação. Os resultados das análises mostram que a Prova Brasil apresenta, como concepções de linguagem que subsidiam a avaliação oficial, a linguagem como expressão do pensamento e como instrumento de comunicação. Em ***Ethos, argumentação e détournement* proverbial: análise discursiva de um título publicitário de Veja**, Suzete Silva Nascimento investiga a manifestação do *ethos*, produzido pelo orador no discurso, a partir da abordagem referente à modificação proverbial, classificada por Maingueneau e Grésillon (1984) como *détournement* proverbial por captação e *détournement* proverbial por subversão. No primeiro caso, evidencia-se um artifício persuasivo de mudança na apropriação do provérbio, mas este se mantém fiel à sua estrutura semântica original; no segundo caso, procura-se subverter o *détournement* proverbial, discordando-se do teor semântico subjacente na composição do provérbio original. No entanto, no título publicitário que analisa, a autora observa a existência de uma outra estratégia, por meio da qual o enunciador, em um harmonioso jogo de palavras, capta e, ao mesmo tempo, subverte o provérbio, resultando em uma eficaz técnica argumentativa. Desse modo, a autora propõe uma nova classificação: *détournement proverbial de entremeio*. Em **Artigo de opinião: função reguladora a partir da noção de deôntico**, Alcione Tereza Corbari e Aparecida Feola Sella apresentam uma análise do processo de modalização em artigos de opinião, a partir de recortes textuais retirados de artigos publicados no jornal (*online*) *Observatório da Imprensa*. Durante o desenvolvimento do estudo, as autoras observaram que os elementos linguísticos, quando atualizam noções deônticas ou expressam a necessidade epistêmica, retratam uma estratégia de modalização à qual o produtor do texto recorre para estabelecer uma interlocução mais ativa com o leitor no sentido de interpelá-lo a aceitar a “verdade” expressa e alinhá-lo à tese defendida no texto. Em **O comportamento semântico do prefixo ‘des-’: questões de polissemia e produtividade lexical**, Luizane Schneider e Jorge Bidarra

desenvolvem uma discussão acerca do comportamento semântico do prefixo *des-*, observando não apenas os vários sentidos admitidos pelo morfema, mas também a questão de sua produtividade lexical. Tomando por referência teórica tanto autores consagrados no âmbito das gramáticas tradicionais como estudos desenvolvidos pela Linguística Teórica, os autores fazem um levantamento dos valores semânticos atribuídos ao prefixo *des-*, considerando esses teores e propondo uma nova sistematização de possibilidades semânticas para o morfema. Finalmente, no último artigo dessa primeira parte, intitulado **O canto da saudade em músicas populares alemãs da Terceira Idade**, Ciro Damke analisa variações e mudanças em algumas versões da música *Schön ist die Jugend* (Bela é a juventude), inicialmente cantada como um canto de saudade dos anos da juventude que não voltam mais, e hoje cantada como um verdadeiro hino nacional por pessoas da Terceira Idade dos Clubes de Idosos dos diversos municípios da região Oeste do Paraná e do Sul do Brasil, onde a língua e a cultura alemãs ainda são usadas. O autor observa que, embora sujeitos a alguns requisitos normatizantes como rima, ritmo e cadência, as letras de músicas também estão sujeitas a variações e mudanças, tanto na perspectiva sincrônica quanto diacrônica. No artigo, Damke observa que diversos autores (como RIEMANN, 1971, e LARAIA, 1986) definem esse fenômeno como *dinamicidade*, que estaria presente com maior intensidade justamente em músicas populares, aspecto este que é considerado na análise do texto em questão.

Na segunda parte, intitulada "Estudos em linguagem e ensino", há quatro artigos. Em **Os reflexos da falta de políticas linguísticas em contextos fronteiriços do Mato Grosso do Sul**, Ione Vier Dalinghaus e Maria Ceres Pereira apresentam uma reflexão sobre situações observadas em Ponta Porá/MS, na fronteira entre Brasil e Paraguai. A investigação ocorreu no período de 2007 e 2008, em uma escola pública municipal em que o percentual de alunos oriundos do Paraguai ultrapassa os 90%. Trata-se de uma pesquisa etnográfica que, entre outros resultados, trouxe à tona alguns problemas decorrentes da falta de políticas linguísticas em escolas próxi-

mas a linhas de fronteira. O texto aponta também alguns avanços já constatados em relação às faixas de fronteira, especialmente no Mato Grosso do Sul. As autoras perceberam, durante a pesquisa de campo, que, em virtude da falta de políticas linguísticas adequadas a contextos sociolinguisticamente complexos, alunos e professores convivem em situações de conflitos étnicos, linguísticos e culturais, o que pode comprometer o rendimento do processo de ensino/aprendizagem. Em **Abordagem sociointeracionista & sequência didática: relato de uma experiência**, Rosiane Moreira da Silva Swiderski e Terezinha da Conceição Costa-Hübes discutem uma proposta, desenvolvida no Projeto de Iniciação Científica Voluntário (PICV) intitulado “Práticas de leitura pautadas na proposta de sequência didática com gêneros textuais” e aplicada em Cascavel/PR, numa turma de 5ª série do Ensino Fundamental. A pesquisa tem como base teórica: os estudos de Bakhtin (2003) e Bakhtin/Volochínov (2006), a proposta de ensino de língua materna do grupo de Genebra (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) e a adaptação desta ao contexto educacional da região Oeste do Paraná, realizada por Costa-Hübes e colaboradores (AMOP, 2007a; 2007b). Tais referenciais sustentam o planejamento e a execução de um trabalho com enunciados concretos, ou seja, com textos que circulam num contexto real de interação verbal, e não mais uma abordagem da língua voltada para a estrutura descontextualizada do processo enunciativo. Em **Palavra e ideologia: reflexões sob a perspectiva bakhtiniana**, Ruth Ceccon Barreiros analisa a palavra ‘universidade’ dentro de um texto do gênero Editorial, predominantemente argumentativo, que tem como aporte um jornal eletrônico. A temática e o contexto do texto em questão é o crime organizado. Utilizando o método sociológico de análise da linguagem proposto por Bakhtin, a autora inicialmente apresenta, de forma ampla, o aspecto teórico defendido pelo Círculo de Bakhtin (2002) e compartilhado por outros estudiosos, como Brait, Meurer e Souza; depois, prioriza a obra *Estética da criação verbal* (BAKHTIN, 2000), que considera que a palavra é inserida pelos gêneros do discurso no ato de enunciação.

Isso equivale a dizer que as palavras escolhidas para formar o ato discursivo organizam-se dentro de um determinado gênero, aquele que melhor atenda às necessidades do locutor. Em **Aspectos da responsividade na interação verbal**, Renilson José Menegassi desenvolve uma reflexão teórica a respeito da responsividade, considerada na sua condição de elemento constitutivo dos processos de trocas verbais efetivados pelos seres humanos em sociedades organizadas. Para tanto, o autor assume a perspectiva teórica de linguagem de Bakhtin e seu Círculo, a partir da qual se procura caracterizar a responsividade, conceito que permeia os seus estudos. Como resultado desse processo reflexivo, a partir de exemplos de diálogos travados com graduandos, na modalidade escrita, via e-mail, o autor elenca uma série de aspectos da responsividade presentes nas proposições bakhtinianas, as quais se organizam em torno de uma premissa maior: a de que o desejo de resposta é o principal elemento motivador da assunção da palavra pelo locutor e propicia, igualmente, o surgimento dos vários elos da cadeia ininterrupta da comunicação verbal, estabelecendo-se a interação.

Na terceira parte, denominada "Percurso pelos estudos do texto literário", constam três artigos que se voltam para o estudo da linguagem literária. Em **Levy's Fruit of the lemon (1999) and the construction of identity**, Thomas Bonnici analisa o tema do sistema escravagista tanto nas ex-colônias como nas antigas metrópoles, a partir da obra *Fruit of the Lemon*, do autor britânico negro Andrea Levy. Bonnici procura mostrar como a história oficial é subvertida pela re-narração do que aconteceu com os não-europeus durante os últimos quinhentos anos. Na obra analisada, Levy usa a oratura para desencadear o processo de subjetificação em Faith Jackson, uma mulher negra, britânica de nascimento, cujos pais são oriundos da Jamaica. A oratura envolve a construção de um novo sujeito através de revelações sobre a luta diária por trabalho, amizade, construção da comunidade, inclusão racial e os fatos terríveis da diáspora caribenha. Uma vez que tensões sociais transindividuais afetam o sujeito britânico negro, seja nativo ou imigrante, o romance denuncia a "amnésia" dos imigran-

tes como uma política e o mito de uma sociedade britânica multicultural que aceita pacificamente sujeitos das ex-colônias. Os resultados mostram que lembrar por meio da oratura é um meio poderoso de subjetificação e identidade, além de ser um antídoto contra uma sociedade dividida em raças. *Fruit of the Lemon*, Levy instaura uma situação agônica na qual a autoridade do discurso hegemônico é subvertido e um novo discurso, libertador e hibridizado, é produzido. Em **Alguns aspectos do estranho e do sublime na poesia gótica**, José Carlos Aissa analisa a beleza da poesia gótica em suas duas faces – o estranho e o sublime. Para isso, busca as teorizações de Sigmund Freud sobre o estranho (*das Unheimliche*) e de seu possível elo com o sublime tal como explanado por Vitor Hugo no “Prefácio de *Cromwell*”, em que disserta sobre o grotesco e o sublime. Aissa vê nessa ligação os fundamentos para compreender como os traços góticos na poesia de autores como Edgar Allan Poe, Alphonse de Guimaraens, entre outros, podem corroborar o surgimento do sublime melancólico. Em **Cartografias da Espanha na lírica de João Cabral de Melo Neto**, Adriana Aparecida de Figueiredo Fiuza apresenta um estudo acerca das referências culturais à Espanha presentes na lírica de João Cabral de Melo Neto desde *Pedra do sono* (1942). A autora observa que a geografia espanhola surge em vários poemas ao longo de sua produção literária, e focaliza a obra *Sevilha Andando e Andando Sevilha* (1990), em que o poeta expressa sua preferência pela região de Andaluzia. Nessa obra, o “eu lírico” apresenta uma cidade marcada por uma essência sensual e feminina, onde o espaço materializa-se na forma da mulher sevilhana. Não obstante, a obra revela também uma Sevilha percorrida pelo próprio “eu lírico”, recuperando a cartografia da cidade em seus bairros tradicionais, em seus traços geométricos por meio da descrição de sua arquitetura, da riqueza do cotidiano e dos tipos andaluzes. A autora examina como o território espanhol, representado no poema *A sevilhana que não se sabia* do livro em questão, constitui-se em espaço de relações interculturais entre Brasil e Espanha, através do olhar que o poeta lança à cultura do Outro.

Aparecida Feola Sella
Clarice Cristina Corbari

(Organizadoras deste número da Revista)

PARTE 1: UM OLHAR PARA O LINGUÍSTICO

Concepções de linguagem e de leitura na Prova Brasil

FUZA, Ângela Francine; MENEGASSI, Renilson José 13

Ethos, argumentação e *détournement* proverbial:
análise discursiva de um título publicitário de Veja

NASCIMENTO, Suzete Silva 33

Artigo de opinião: função reguladora a partir da noção de deôntico

CORBARI, Alcione Tereza; SELLA, Aparecida Feola 51

O comportamento semântico do prefixo *des-*:
questões de polissemia e produtividade lexical

SCHNEIDER, Luizane; BIDARRA, Jorge 71

O canto da saudade em músicas populares alemãs da Terceira Idade

DAMKE, Ciro 85

PARTE 2: ESTUDOS EM LINGUAGEM E ENSINO

Os reflexos da falta de políticas linguísticas em contextos
fronteiriços do Mato Grosso do Sul

DALINGHAUS, Ione Vier; PEREIRA, Maria Ceres 97

Abordagem sociointeracionista & sequência didática:
relato de uma experiência

SWIDERSKI, Rosiane Moreira da Silva; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição 113

Palavra e ideologia: reflexões sob a perspectiva bakhtiniana

BARREIROS, Ruth Ceccon 129

Aspectos da responsividade na interação verbal

MENEGASSI, Renilson José 147

A Internet como ferramenta pedagógica no ensino e aprendizagem de Língua Inglesa
BALADELI, Ana Paula Domingos 171

PARTE 3: PERCURSO PELOS ESTUDOS DO TEXTO LITERÁRIO

Levy's *Fruit of the lemon* (1999) and the construction of identity
BONNICI, Thomas 187

Alguns aspectos do estranho e do sublime na poesia gótica
AISSA, José Carlos 213

Cartografias da Espanha na lírica de João Cabral de Melo Neto
FIUZA, Adriana Aparecida de Figueiredo 227

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO..... 241